

Cartas

Diretor: José Matusalém Comelli

Editor-Chefe: Marcílio Medeiros Filho

O ESTADO

Evocando o "peregrino melancólico"

Nos derradeiros anos do passado século até o primeiro decênio do atual, havia em Florianópolis um estabelecimento que, na medida das possibilidades da época, bastante serviu, pacientemente mas certo, ao progresso de nossa Cultura: o "Gabinete Sul-Americano" de propriedade de Francisco de Assis Costa, casado com uma irmã de Laércio Caldeira de Andrade. Funcionava com livreria, papelaria, pastação, riscão e encadernação, na Rua Trajano, no prédio onde se acham hoje instaladas as "Casas Pernambucanas". Por vários anos de lá saiu um periódico: O Sul-Americano — e em 1900 veio a lume o *Anuário Catarinense* organizado por Firmino Teotônio da Costa, providentemente inspirado na popularidade do *Almanaque Luso-Brasileiro*, de procedência portuguesa, dele apenas diferindo no formato, na inferior qualidade do papel, na pálida impressão e, mesmo, na penúria literária do texto. Fosse lá como fosse, já era isso bastante de louvar num meio de quase nenhuma iniciativas editoriais.

Pois foi sobre os balcões desse "Gabinete" que os do nosso grupo — Haroldo Calado, Othon d'Eça, José d'Acampora, Jocelyn Vargas, Francisco Teotônio Alves — descobrimos, ao preço de 500 réis o volume brochado, as traduções lusitanas de vários autores europeus, dos quais já tínhamos tido notícias, mas não se encontravam na Biblioteca Pública — reduzida quase a uma lagoa de águas mortas pela pouca estima com que os governos se haviam acostumado a olhá-la.

Eis que, de repente, se deslumbrava o nosso espírito com o incomparável tesouro descoberto no "Gabinete" do benemérito Francisco de Assis Costa! Lá estavam aqueles pelos quais ansiava a nossa curiosidade: Daudet, Maupassant,

Zola, Bouget, Maxime de Camp, Loti, Anatole, os Goncourt, d'Annunzio, Turgueneff e outros mais.

Lembra-me que, dentre tanta gente ilustre, resolvi, não sei por que palpite, adquirir o romance *Marinho* de Pierre Loti. Talvez houvesse influido nessa preferência a frase então corrente e moente na terrinha, acerca de Virgílio Várzea: — É o Pierre Loti brasileiro!

Mas, como ressentimos hoje as insuficiências do autor de *O Brigue Filibusteiro*, em comparação com Pierre Loti, embora lhe não contestemos tal ou qual originalidade no bosquejar a ingênua rudeza dos nossos roceiros e dos nossos praiatos, dos quais nos deixamos admiráveis aguilhões!

Voltando ao romance *Marinho*... É a versão portuguesa do original *Mareuil*. Sem embargo da comovedora história que nos conta, não costuma a crítica incluí-lo entre os mais famosos do Autor. Simples o "enredo", simples a "psicologia" das personagens. Nele, entretanto, se patenteia a mestria do Escritor com tão aguda sensibilidade soube sempre temperar a objetividade naturalista com a mais esquisita poesia, sugerindo-nos a visão de paisagens revestidas de uma atmosfera, por assim dizer, química; a quietude azul do céu profundo; os horizontes cinzentos amortalhados em bruma; a inquietante cintilação do mar; o encastelamento fantasmal das ruínas na crista das montanhas lunghinas... Ele não escrevia: pintava; no seu tinteiro conviviam todas as cores de uma paleta impressionista.

Originário de família protestante, perdeu, porém, a fé. Posto que da influência evangélica lhe ficasse no espírito certa "nostalgia do Divino", contudo lhe pareceriam várias de qualquer

sentido as púvidas queixas de Cláudio em *Mareuil* for *measure* de Shakespeare: — *Death is a fearful thing... Ay... to die and go we know not where... tis too horrible!* Porém, jamais alardearia a sua descrença com a intenção de escandalizar quem quer que fosse. Apenas se lhe perceberia a concepção que tinha da Existência, pelo desencanto que da leitura dos seus livros parece exalar-se, infundido-nos a idéia amargurante de que o maravilhoso e indecifrável espetáculo do Universo, com tudo quanto o Homem possa livremente amar ou seja invencivelmente levado a detestar, caminha para o total e irremediável Aniquilamento.

Por que e para que, então, se afadiga em escrever tantas coisas belas, se, no fim das finas Tudo resultaria em Nada? É que talvez se considerasse — para usar uma frase de Baudelaire — um simples *miror cosmopolite de beauté*, e assim criava, com o prestígio da Arte, um remédio para esquecer a Decadência fatal.

Ele amou as crianças, colocadas inocentemente diante do Futuro como diante duma Esfinge impassível. Soube querer com piedoso afeto as almas sem ilusões e sem sonhos, iguais a essas plantas nascidas fora da estação própria e que não têm culpa de morrer sem frutificar. A estima que dedicava aos animais talvez se explicasse pelo desejo de se habituar a não ser retribuído com igual efusão o amor que dedicava às criaturas humanas. Destas, no entanto, se compadecia com especial compaixão, por as considerar sombras mesquinhas e fugazes ante a perenidade do Tempo e a incomensurabilidade do Universo.

Em vista de o amor entre as suas personagens ser apenas um rápido contacto de epidermes ardentes, com frágeis raízes psíquicas, a separação

sobrevém sem paroxismos dramáticos; mas, se se fecham as feridas, guardam para sempre as cicatrizes uma dolência inextinguível e grata.

Com ele, vimos os ancoradouros coalhados de barcos de tripulações ruidosas, com chaminés bafando o fumo acre das entranhas de ferro, ou deixando pender, imobilizadas ao sol da manhã, as velas alvacentas, marcadas de sujidade das lentas e largas travessias. Fomos com ele às solidões polares, onde o urso branco, sacudindo do barto pelame a poalha de neve, contempla as altas e refulgentes barreiras de gelo que de quando em quando se esbarroam com fragor no mar leitoso. Ainda com ele, vimos regiões exóticas, de plantas luxuriosas e aromas enervantes, com também os desertos imensos, onde caravanas inteiras jazem sepultadas sob as areias ruivas e inexoráveis. Com ele pervagamos o lendário Mediterrâneo, ao longo de cuja recordada orlha mil portos se abrem para a mercancia e para o amor. E até mais longe o seguimos, à imensidão do Pacífico; e, vendo surgir lentamente do horizonte as constelações rutilantes, com ele fomos ancorar diante das ilhas coroadas de coqueiros, donde nos vêm, nas suas moradas da brisa noturna, os cheiros resinosos das fogeiras rituais e a cantiga doce e entorpecedora das bailedeiras morenas...

Com que emoção evoco as minhas primeiras experiências literárias!

Razão de sobre assistência a Jean Rodas, quando exclamava embevecido: — Ah! Loti, Loti de quelle adorable et éternelle musique vous avez bercé e nos âmes!

Altino Flores

sem regionalismo, porque só
grandioso e seu povo mais feliz.

duação em o sai logo

dos recursos necessários, o Curso
Direito tem seu início previsto
para outubro do corrente ano. O Reitor da UFSC,
Roberto Lacerda, viajou ontem para Brasília, onde tenta-
rá captar os recursos para que o Curso tenha seu início
normal ainda este ano. Com este, serão seis os Cursos
desta espécie mantidos pela UFSC. Os demais são: Letras,
Físico-Química, Odontopediatria, Engenharia
Mecânica e Engenharia Elétrica. Ainda em fase de im-
plantação, está o Curso de Pós-Graduação em Adminis-
tração Universitária. Segundo o Professor Acácio Santia-
go, toda a estrutura do Curso já está montada, desde
abril último. Santiago, Integrador do Curso de Pós-
Graduação de Direito, informou que este Curso foi
criado em fins de 72, e oferecerá 2 opções: Direito do
Estado e Direito Econômico e Financeiro. Contudo,
apenas a primeira opção está autorizada a funcionar.
Esta compreenderá especializações em Direito Constitu-
cional Comparado, Tipos de Estado Moderno, Organiza-
ções Internacionais, Sociologia Jurídica, Economia Inter-
nacional, Aspectos Políticos Antropológicos de Desen-
volvimento, Direito Diplomático, e Direito Internacional
Público Marítimo. O Curso será dado em 3 fases, cada
uma de 3 meses, intercaladas, após o que cada aluno
elaborará a sua tese e consequente defesa. A primeira
fase, pelo catálogo da UFSC, começará em outubro e
terminará em dezembro. A segunda, terá seu início em
março, e término em maio de 74. E finalmente, a tercei-
ra fase compreenderá o período de junho, julho e agosto
do próximo ano. Para a opção Direito do Estado serão
oferecidas 20 vagas, e até o momento estão inscritos 27
candidatos. Para classificar os interessados, será feita
uma triagem, a cargo da Comissão de Seleção da Pós-
Graduação em Direito, presidida pelo Professor
Osmundo Vanderley da Nóbrega.

IMPORTÂNCIA DO CURSO

Diz o Professor Acácio Santiago que um curso de
Pós-Graduação visa "aprimorar os recursos humanos
disponíveis, propiciar o acesso aos estágios culturais da
comunidade (o curso de graduação dá um estágio cientí-
fico), e dar condições de competições para os profissio-
nais jovens. E ainda, a especialização é fundamental na
sociedade atual". Sobre o acesso às pesquisas, Santiago
diz que serão comprados livros para formar uma bibliote-
ca especializada, pois a existente no Curso de Direito não
permite pesquisa "nem para os alunos atuais do Curso de
Graduação".

ao comércio.

Você pode dizer não à
inflação. Duas vezes.

Você é comerciante.
Compra e vende.

Você pode dizer não à
inflação, duas vezes.

Quando compra.

E quando vende.

Antes de escrever o
preço de qualquer

mercadoria em sua loja,
pense duas vezes.

Pense no preço que você
pagou por ela.

Por que não tentou obter
um preço melhor?

Pense no preço que você
vai cobrar.

Afinal, quem enfrenta
a cara feia do freguês ou

perde o freguês é você.

E os fregueses estão
aprendendo a procurar
sempre quem vende por
preço menor.

Lembre-se: você compra,

você vende.

Você pode dizer
não à inflação
— duas vezes.



Esta é a maior promoção de vendas jamais feita
no Brasil. Tire partido dela.

Campanha de interesse público do Conselho Nacional de Propaganda e deste veículo.

sócios da
taxativa,
meses apó
Um do
agora da
seus espá
cial é dir
editorial e

O prin
que const
Em segu
de 20 fa
40 funcio
Estes l
ma parti
revista co
mercado l

Com o
cado sua
TAIS DE
melhores
conta com

Em se
SIL: HIS
cículos
VICTOR,
zada pela

A seg
fascículo
Em jan
ra Três —
Foram
revistas i
baldo.

Em fe
NETA, n
Para a
zido para
do em ju

Venezuel
dos quais
Com, 1
12 mes
"RESPE
MAS NÂ